



USP

Funcionários da Esalq aderem a greve

Após assembleia geral realizada na manhã de ontem, funcionários e professores da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq) aderiram a paralisação que acontece nos campus da Universidade de São Paulo em todo o estado há dois dias. Segundo o sindicato da categoria (Sintusp), cerca de 900 profissionais estão alocados nos campus da cidade e mais da metade participaram da assembleia. "A decisão foi unânime. Todos que estavam aqui não aceitaram o reajuste nulo oferecido pela reitoria", declarou Ony Rodrigues de Campos, diretor responsável pela base regional de Piracicaba do

Sintusp. De acordo com Magno de Carvalho, diretor do sindicato na capital, a greve se deu após o Conselho de Reitores da USP (Creusp) anunciar zero por cento como índice de reajuste salarial na data-base (1º de maio) "e corte na ordem de 30% para todas as unidades da USP, o que afeta profundamente o ensino, a pesquisa e extensão dentro da universidade", disse.

Aderiram a greve, segundo o Sintusp, a Unicamp e Unesp, que participaram, junto aos trabalhadores da USP, de Ato na Assembleia Legislativa, ontem, durante Audiência Pública que tratou da crise financeira das universidades públicas.